



Nota de Abertura

ROSA NEVES SIMAS



Poder de gravada

Na moda masculina, há uma peça de vestuário que é relativamente reduzida em tamanho, mas que tem grande poder. Falo da gravata, uma tira de tecido estreita e longa usada à volta do pescoço e presa por um nó.

Há quem defenda que um acessório parecido era utilizado pelos oradores romanos para aquecer suas gargantas, ou por soldados para limpar o sangue, suor e lágrimas. Mas o uso da gravata como moda teve mão dos franceses, segundo o livro francês *La Grande Histoire de la Cravate*:

Durante a Guerra dos Trinta Anos, no século XVII, entre os seis mil soldados que chegaram a Paris para apoiar o Rei Luís XIV, havia mercenários croatas que causaram grande alvoroço na sociedade parisiense devido aos cachecóis originais que usavam à volta do pescoço. Encantados com esse adereço elegante e desconhecido, os franceses deram-lhe o nome de “cravat” – uma adaptação da palavra “croata”. O próprio Rei Luís XIV ordenou que seu alfaiate particular criasse uma peça semelhante para uso real.

No século XIX, a moda da gravata cresceu. Até o inglês Bryan Brummel, o Belo Brummel, fazia vários tipos de nós que ensinou ao Rei de Inglaterra. Segundo a revista *Forbes*, a gravata moderna surgiu em 1860, quando se começou a amarrar o acessório como os nós das rédeas de carruagens, o hoje chamado nó simples, símbolo de status, sobriedade e poder.

Variando nas dimensões e cores, usada de diversas formas e maneiras, a gravata simboliza o poder masculino, indica formalidade e exige respeito. ♦

Carta de amor...

“Agarrei-te quando a dor daquele gesto nojento e covarde, de alguém que te devia proteger e amar, te rasgou por dentro e apagou algo em ti, que jamais se iria reacender!”

MALVINA SOUSA
NOVEMBRO 2023

Vi-te pela primeira vez quando sorriste. Um sorriso meigo, cheio de luz, que não adivinhava os momentos e as aventuras que se seguiriam. Foi naquele dia, quando o amor chegou como uma brisa que perfuma tudo por onde passa, deixando no ar e nas coisas uma felicidade que todos queremos sentir que tudo começou. Era presença, inicialmente tímida, nos dias e nas noites, procurando regaço para se deitar e descansar, transformando os dias de chuva em suspiros e as esperanças em anseios. O amor chegou, sem saber se triunfaria ou se ficaria pelo caminho, ... como tantas histórias, como tantos sonhos.

Tu eras vida a pulsar, marcante. Uma voz melodiosa que queria ser ouvida, uma beleza cheia de cor e de certezas. Sonhavas com um amor eterno, com um namoro constante e cheio de ternura, com um dia inesquecível para celebrar esse amor, e com uma vida a reforçar todos esses instantes...

Sonhavas com alguém que te



amasse, admirasse e desejasse, e estivesse sempre ao teu lado, nos bons e maus momentos. Sonhaste...

Recebeste flores com vontade e ternura, e tantas outras que cheiravam a remorso e a aviso. Veste momentos de suposto amor, seguidos de ciúmes desejados como normais, e discrepâncias de opiniões que se transformaram em verdadeiras discussões e lutas... com palavras amargas e ofensivas, com posições tão dolorosas quanto duvidosas.

Ganhaste abraços e palavras que iam perdendo cor... à medida que o tempo passava. Foram tantos os sinais que tu teimaste em não ver... ou em fingir que não vias, na esperança de que, um dia, em nome de um milagre qualquer, o amor falasse mais alto e tudo mudasse!

Toquei-te pela primeira vez no dia em que as palavras te doe-

ram dentro e começaste a duvidar, sobretudo de ti.

Agarrei-te, mais tarde, quando as palavras deram lugar aos atos. No momento em que a tortura e o peso deste suposto amor se fizeram sentir na sua forma física, crua, dolorosa. No segundo em que um acesso de raiva passou a uma pancada, seca, forte, e que te atirou ao chão e mudou toda a tua vida! Agarrei-te quando a dor daquele gesto nojento e covarde, de alguém que te devia proteger e amar, te rasgou por dentro e apagou algo em ti, que jamais se iria reacender!

A partir daí, a minha aproximação tornou-se cada vez mais fácil: a verdade é que, pouco a pouco, à medida que o tempo vai passando e que os gestos se repetem, vou tomando posse de partes de ti, devagar, de tantas formas...

Sabes, comecei a fazer-te minha a nível psicológico... e não tenho pressa, eu sou paciente: a cada pancada que se repete, de todas as vezes que te vejo caída no chão, a cada nódoa negra que surge, a cada nova ferida que se repete uma e outra vez... dia após dia, sem desculpa, e que tu, sem que ninguém perceba porquê (creio que nem mesmo tu), teimas em perdoar, em acreditar. Os pedidos de perdão sucedem-se... e, aqui entre nós, sabemos muito bem que já não acreditas neles, nem quando chegam embrulhados em lágrimas que já te revolvem o estômago. As justificações são tantas quanto absurdas: “eu não queria, mas foi o ciúme!”, “A culpa foi tua, por seres como és, ou por teres feito o que fizeste, ou não teres feito, ou pela roupa que

vestiste, ou pelo que disseste ou não disseste”, “Juro que nunca mais vai acontecer, eu amo-te tanto” e mais umas quantas que nem quero referir para não perdermos tempo... a verdade é que de todas as vezes que o teu olhar fica vazio e a tua alma esmorece e perde a esperança, de todas as vezes que já nem choras por não teres força e te aperceberes já incapaz de sentir por serem tão dolorosas as palavras que ouves... ou de todas as vezes que o sangue desliza no teu rosto ou noutra parte do teu corpo e já nem sentes a dor porque o teu coração está partido em mil pedaços, ou quando o teu corpo é arremessado para o chão com a força das pancadas... de todas as vezes que já nem tens vontade de te levantar ou de lutar mais por ti... em todas essas alturas e em todas essas situações eu ganho mais força e mais espaço na tua vida... tu és cada vez mais minha... já o és, psicologicamente... e só me resta esperar um pouco para que esta posse se torne efetiva e para que sejas totalmente minha.

Não deve tardar muito para que tal aconteça! Afinal, o monstro já te disse tantas vezes que, não sendo tu dele, não poderás nunca ser de mais ninguém... e que vocês ficarão juntos para sempre, “até que a morte vos separe”!

Eu espero por ti. Se serei eu a separar-vos ou não, ... está nas tuas mãos... Eu espero por ti. E, a continuares assim, não tarda, estás nos meus braços! Abraço-te!! ♦

Assinado,
a Morte

Novembro 2023

Janela sobre o Passado

O Dia 25 de Novembro na História

Dado que a violência de género é um flagelo mundial que não conhece fronteiras, atormentando e fustigando por esse mundo fora, é no outro lado do Atlântico que encontramos a origem do Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra as Mulheres: na América Latina, mais concretamente, na República Dominicana.

Nesta ilha do Caribe, no dia 25 de Novembro de 1960, a ditadura de Rafael Trujillo assassinou as três irmãs Mirabal pelo seu activismo político. Em 1981, o movimento feminista latino-americano, reunido em Bogotá, na Colômbia, assinou o 25 de Novembro como o dia contra

a violência de género, em memória das irmãs assassinadas.

Reconhecendo a dimensão da tormenta, a Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou, em 1993, a Declaração sobre a Eliminação da Violência contra a Mulher e, passados sete anos, na Resolução 54/134, a ONU designou a data como o Dia Internacional contra este enorme flagelo mundial.

Na sua redacção, o documento reconhece que “a violência contra as mulheres é uma manifestação das relações de poder historicamente desiguais entre homens e mulheres que levam à discriminação e ao domínio dos homens sobre as mulheres, que são restringidas e forçadas a posições de subordinação.”

As formas de violência de género são muitas: assédio, violação e abuso sexual, violência psicológica, tráfico de mulheres, mutilação sexual feminina, os chamados crimes de honra, violência sexual em contexto de guerra, etc.

Sabemos que existem, se calhar conhecemos casos e percebemos que não deviam existir, mas tem sido muito difícil, senão quase impossível, combater este flagelo milenar, muito menos eliminá-lo. Atualmente, até 70% das mulheres sofrem violência ao longo das suas vidas. ♦

ROSA NEVES SIMAS

Facebook, Instagram e www.umaraacores.org